PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM
Avenida Dr. Anysio Chaves, 1001 – Aeroporto Velho
CEP: 68030-290 - SANTARÉM-PARÁ
CNPJ nº 10.219.202/0001-82

GABINETE DO VEREADOR YANGLYER GLAY – MANO DADAI - PRTB

PROJETO DE LEI Nº _____ DE 20 DE AGOSTO DE 2018

"Denomina de Dom Tiago Ryan o Viaduto construído no cruzamento da avenida Cuiabá com Rodovia Fernando Guilhom, e dá outras providências".

A CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM FAZ SABER QUE APROVOU A SEGUINTE PROPOSTA DE LEI:

Art. 1º Fica denominado de "**Dom Tiago Ryan**" o Viaduto construído no cruzamento da avenida Cuiabá com Rodovia Fernando Guilhom.
Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.
Sala das Sessões, Plenário da Câmara Municipal de Santarém, em 20 de agosto de 2018.

Vereador Mano Dadai
PRTB

JUSTIFICATIVA

A obra que faz ligação da BR 163 com a grande área do Santarenzinho e praias do Tapajós foi financiada com recursos do ministério dos transportes e Prefeitura Municipal de Santarém, através de convenio.

O Projeto em tela visa homenagear uma figura ímpar na história de Santarém, do Pará, Há 16 anos, no dia 12 de julho de 2002, morreu Dom Tiago Ryan, às vésperas de completar 90 anos, dos quais 59 viveu nas beiradas do Tapajós onde, a partir de 1943, deslocava-se de canoa a remo, antes da voadeira. Em 1958, foi sagrado bispo da antiga Prelazia, mais tarde Diocese de Santarém, onde viveu até o final.

Como simples sacerdote e mais tarde como bispo dedicou-se com tal afinco ao trabalho religioso e laico a ponto de ser respeitado por católicos e não católicos. A única exceção deu-se em 1978, quando um comandante do Batalhão do Exército, Coronel Aldo Rangel, protestante, tentou inventar um rol de acusações a Dom Tiago, exigindo do governo militar a sua expulsão do Brasil. O então governador do Pará, Alacid Nunes, foi a Santarém, onde recebeu um abaixo-assinado com mais de 30 mil assinaturas, solicitando a permanência do bispo e alegando a sua inocência de qualquer acusação. Alacid mostrou aos generais a improcedência das acusações e o caso morreu aí.



Em 1979, quando a circunscrição católica deixou de ser uma Prelazia para ser uma Diocese, por decreto do Papa João Paulo II, Dom Tiago me disse que houve momentos em que a folha de pagamento de professores da educação básica da Diocese de Santarém rivalizava com a folha da Prefeitura, ou seja, sem a ajuda da Igreja, cerca de metade das escolas do município não existiriam. E não só no município sede, mas nos demais municípios que fazem parte da Diocese.

Esse fenômeno não ocorreu apenas em Santarém e municípios que fazem parte daquela diocese. Por toda a Amazônia, a partir do final do século 19, membros de ordens religiosas de diversos países chegaram à Amazônia para disseminar o Evangelho. Muitos deles, diante do quadro de carência geral e miséria, tornaram-se quase administradores civis, em muito contribuindo na construção de escolas, hospitais e até estradas, como se verifica entre os municípios de Santarém e Juruti, com a rodovia Translago, obra dos religiosos franciscanos.

No caso específico de Dom Tiago, é provável que a sensibilidade dele para com os pobres, além do que manda o Evangelho, tenha sido as suas próprias origens. Descendente de agricultores irlandeses, ela contava que seus avós emigraram para os Estados Unidos impelidos pela fome que se abateu naquele país entre 1845 e 1849, quando faltou batata, produto básico da alimentação local. Dom Tiago brincava dizendo que "faltar batata na Irlanda era quase a mesma coisa que faltar farinha de mandioca na Amazônia".

Sala das Sessões, Plenário da Câmara Municipal de Santarém, em 20 de agosto de 2018.

Mano Dadai
Vereador - PRBT